

REQUERIMENTO N° , DE 2008
(Do Senador Pedro Simon)

Requer Voto de Pesar pelo falecimento
do jornalista e escritor Faustin von
Wolffenbüttel – Fausto Wolf.

**Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,
Senador GARIBALDI ALVES FILHO,**

Com fundamento no disposto no inciso VII do artigo 218 e no art. 219 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro a Vossa Excelência a inserção em Ata de voto de profundo pesar pelo falecimento, no dia 5 de setembro do corrente ano, do jornalista e escritor Faustin von Wolffenbüttel – Fausto Wolf.

JUSTIFICAÇÃO

Faustin von Wolffenbüttel, jornalista e escritor, brasileiro nasceu em 17 de outubro de 1940, na bucólica Santo Ângelo, RS. Nós o perdemos neste último dia 5 de setembro.

Combativo e dono de um faro jornalístico quase extinto nos dias de hoje, o Brasil perdeu na noite de sexta-feira, Faustin von Wolffenbüttel, um dos seus mais significativos escritores e jornalistas.

Aos 68 anos, Fausto Wolff estava internado havia uma semana no Hospital São Lucas, no Rio e não resistiu a complicações decorrentes de uma tromboembolia pulmonar. Esse Gaúcho de Santo Ângelo começou a trabalhar como repórter policial aos 14 anos. Quatro anos depois mudou-se para o Rio e foi trabalhar em A Tribuna da Imprensa e O Globo. Mas foi no Pasquim, onde foi um dos primeiros editores, que revelou talento inigualável.

O escritor Ruy Castro, amigo de quatro décadas, definiu bem a falta que Wolff vai fazer:

“- Houve época no Rio em que todos os homens queriam ser Fausto Wolff. Pela inteligência e pelas mulheres que ele conquistava.”

De família humilde, mudou-se para o Rio de Janeiro aos 18 anos. Trabalhou em diversas redações de jornais como “A Tribuna da Imprensa” e “O Globo”, além de ter sido um dos editores do satírico “O Pasquim”. Um crítico mordaz da política e militante da esquerda era atualmente colunista do Jornal do Brasil.

Fausto viveu dez anos na Europa, onde ensinou literatura nas Universidades de Nápoles (Itália) e Copenhague (Dinamarca). Escreveu dezenas de peças teatrais e mais de 20 livros, entre contos, poesias, ensaios e literatura infantil. Seu livro “A mão esquerda” recebeu o prêmio Jabuti em 1997. Casado com a psicanalista e escritora Mônica Tolipan, Wolff tem duas filhas e dois netos.

Também atuou em áreas diversas (escreveu textos para revistas como Status, nos anos 70, apresentando programas como Fantástico e Globo Repórter) e apresentou programas na TVE, atual Rede Brasil. A notoriedade lhe trouxe muitos admiradores.

Também se responsabilizou por traduções de livros, como Detonando a notícia: Como a mídia corrói a democracia americana, de James Fallows. Foi agraciado com o Prêmio Jabuti com o romance À mão esquerda.

Em áreas mais leves, também editou volumes das célebres Anedotas do Pasquim, lançadas pela editora do jornal, Codecri.

Ultimamente, mantinha o site O Lobo, com compilações de seus textos, e fazia uma coluna diária no Caderno B, para o qual veio trazido pelo chargista e escritor Ziraldo, a quem conheceu ainda na época do Pasquim. Lá, lançava mão de personagens como Natanael Jebão, que popularizou. Diariamente, criticava a mídia e novidades como o celular e o computador.

Foi um dos editores de O Pasquim, além de diretor de teatro e cinema e professor de literatura nas universidades de Copenhague e Nápoles. Teve as seguintes obras publicadas:

Branca de neve e outras Histórias (Tradução)
O Acrobata Pede Desculpas e Cai (José Alvaro Editores, 1966)(Codecri, 1980)(Bertrand Brasil, 1998)
Matem o cantor e chamem o garçom (Codecri, 1978)
Sandra na Terra do Antes (Codecri, 1979) (Civilização Brasileira, 1996)

O Dia em que Comeram o Ministro (Codecri, 1982)
ABC do Fausto Wolff (L&PM, 1988)
À Mão Esquerda (Civilização Brasileira, 1996)
O Homem e Seu Algoz: 15 histórias (Bertrand Brasil, 1997)
O Nome de Deus: 10 Histórias (Bertrand Brasil, 1998)
O Lobo Atrás do Espelho: (o romance do século) (Bertrand Brasil, 2000)
Cem poemas de amor: e uma canção despreocupada (Bertrand Brasil, 2000)
O Pacto de Wolffenburg e a Recriação do Homem (Bertrand Brasil, 2001)
O Ogre e o Passarinho (Atica, 2002)
Gaiteiro Velho (Bertrand Brasil, 2003)
Carta (com Pretensão de Contos) de um Escritor aos Estudantes Detonando a
Notícia: como a Mídia Corrói a Democracia Americana (Tradução)
A Imprensa Livre de Fausto Wolff
A Milésima Segunda Noite
Os Palestinos: Judeus da 3^a Guerra Mundial
O Sorriso Distante

Em uma célebre entrevista bate-papo com amigos em um bar na Lapa, em junho de 2004, numa poética tarde de sábado, Fausto deixou uma grande e sintética mensagem sobre sua vida, nossas vidas. Enfim, sobre a arte de estar vivo: “É natural que todo o sujeito com 22 anos escreva com o subconsciente e tente mais ou menos domar aquilo que o seu consciente dita. Isso não é natural (ri) 50 anos depois. Eu decidi que eu ia escrever poesia a sério depois dos 60 anos, quando eu tivesse alguma coisa pra dizer.”

Sala das Sessões, 8 de setembro de 2008.

Senador PEDRO SIMON